

Brasília, 28 de outubro de 2020

1
2
3
4
5
6
7
8

CONSELHEIROS: Heloísa Melo Moura - IAB-DF e Pedro de Almeida Grilo – CAU/DF.

PROCESSO Nº: 00390-00002339/2020-38

AUTOR DO PROJETO: Gustavo Araújo Penna – CAU A1707-8

INTERESSADO: Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal

ASSUNTO: Projeto de modificação sem acréscimo do edifício Touring Club do Brasil

9 **I. PREÂMBULO**

10 Trata-se do processo de aprovação de projeto de modificação sem acréscimo de área
11 do edifício Touring Club do Brasil, situado no Setor Cultural, lote 01 bloco A, Brasília-DF.

12 Sigo, aqui as instruções do despacho de número 48736031 (SEI-GDF SEDUH/CAP/ULIC/
13 COPIS), elaborado por Ziliane Ferreira de Araújo, após análise dos órgãos CBM/DF e IPHAN.

14 Assim, relato a situação atual do referido processo com o intuito de subsidiar a análise
15 dos membros do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal –
16 CONPLAN na deliberação acerca da presente proposta modificação do edifício Touring Club,
17 sem acréscimo de área, nos termos do inciso XII do art. 219 da Lei Complementar nº
18 803/2009, segundo o qual, compete ao CONPLAN “apreciar os projetos de arquitetura e de
19 reforma dos edifícios e monumentos tombados isoladamente e dos localizados no Eixo
20 Monumental, previamente à sua aprovação pelas Administrações Regionais;”.

21 De acordo com o IPHAN, o edifício é tombado isoladamente no âmbito do processo nº
22 1550-T-07, referente à obra do arquiteto Oscar Niemeyer e se insere no Conjunto Urbanístico
23 de Brasília, inscrito no Livro do Tombo Histórico sob nº 532, em 14/03/1990. O referido
24 tombamento foi regulamentado pela Portaria nº314-IPHAN, de 08/10/1992, esta, por sua vez,
25 detalhada pela Portaria nº 166-IPHAN, de 11/05/2016.

26

27 **II. BREVE HISTÓRICO**

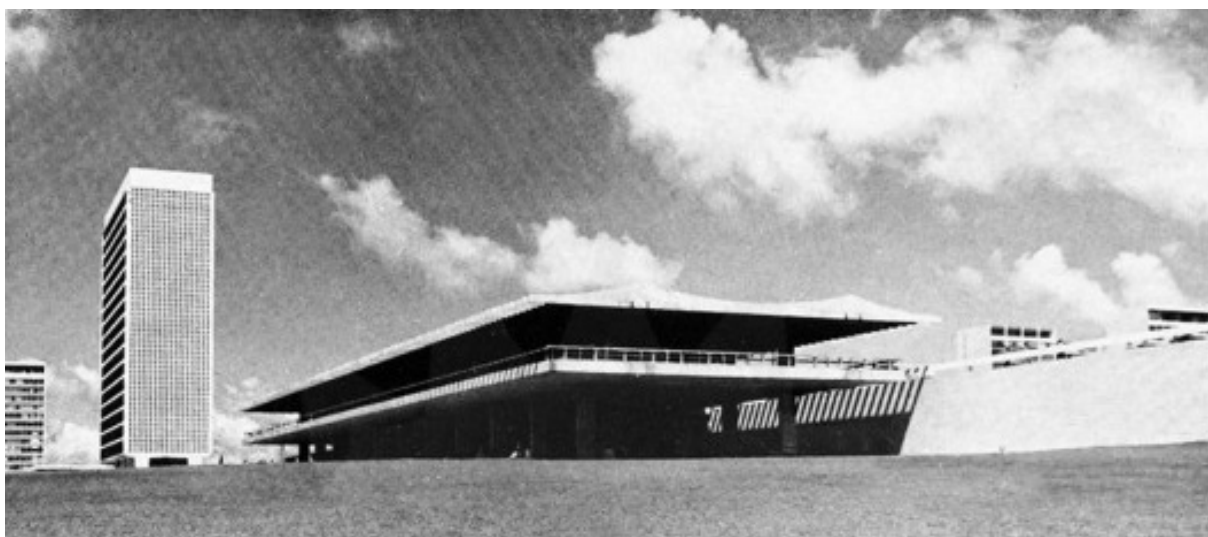
28 O Touring Club do Brasil foi projetado em 1963 por Oscar Niemeyer e teve sua obra
29 finalizada em 1967.. Dotado de uma arquitetura simples e funcional, a edificação com área
30 construída de 7.478,75m2 em formato de pavilhão, possui planta livre, estrutura modular em
31 concreto armado, cuja cobertura em balanço e desenho curvilíneo formam varandas em todo
32 o perímetro do primeiro pavimento, permitindo uma visão ampla tanto para a Esplanada dos
33 Ministérios, como para a Plataforma da Rodoviária. O pavimento térreo com pé-direito mais
34 alto conecta-se com as escalas monumental e bucólica, contidas entre a Plataforma da
35 Rodoviária, a Biblioteca Nacional e o Setor de Autarquias Sul. Uma passagem pública
36 subterrânea abaixo do Eixo Rodoviário faz a ligação do Touring Club ao complexo de edifícios

37 do CONIC e o Setor de Diversões Sul com o Eixo Monumental, a Plataforma Rodoviária e o
38 Setor Cultural Sul.



39
40

Imagem 1 – Rodoviária em vermelho, Touring em roxo.



41
42
43

Imagem 2 – edifício Touring Brasil, Foto divulgação [revista Acrópole]

44 Conforme previsto no Relatório do Plano Piloto de Lucio Costa, o terreno de 10.000m²
45 era destinado inicialmente para abrigar a Casa de Chá, que fosse um pavilhão, de baixo
46 gabarito e em diálogo com os jardins. Mas em 1960, a Novacap optou por cedê-lo para a
47 Sociedade Brasileira de Turismo, objetivando o fomento das atividades turísticas em uma área
48 estratégica de Brasília.

49 Desde sua inauguração o Touring Club recebeu diversas adaptações de leiaute a fim
50 de se ajustar às atividades cotidianas mas, a partir dos anos 80, devido a dificuldades
51 financeiras, a Instituição cedeu parte do imóvel para o para terceiros. Desde então, o edifício
52 abrigou diferentes usos, como comércio popular, Polícia Civil e Militar, Corpo de Bombeiros,
53 unidades da Sedest, dentre outros, até o momento atual em que passou a abrigar o Terminal

2

CONSELHO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E URBANO DO DISTRITO FEDERAL - CONPLAN

54 Rodoviário Metropolitano, quando foi acrescido de uma cobertura metálica no pavimento
55 térreo. Sua estrutura física sofreu ao longo dos anos intervenções pontuais e imediatistas para
56 se adaptar às diferentes necessidades, não havendo uma preocupação de readequação que
57 buscasse a requalificação da edificação como um todo. Em conjunto com a manutenção
58 precária estas intervenções levaram à deterioração do edifício e ao atual mal estado de
59 conservação em que ele se encontra hoje.



60
61 Imagem 3 – edifício Touring em seu estado atual, utilizado como rodoviária interurbana.



62
63 Imagem 4 – edifício Touring em seu estado atual, utilizado como rodoviária interurbana.

64

65 Adquirido pelo SESI - Serviço Social da Indústria e SENAI - Serviço Nacional de
66 Aprendizagem Industrial, o projeto de restauro propõe a implantação do Espaço de Arte,
67 Ciência e Tecnologia a fim de resgatar a importância do Edifício Touring Club para a cidade
68 de Brasília, retomando sua vocação original para o desenvolvimento de atividades culturais,
69 conforme Plano Piloto de Lúcio Costa, democratizando o acesso e requalificando o seu
70 entorno imediato.

71 **III. DESCRIÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO**

72 O projeto de renovação do edifício Touring para implantação do Museu de Arte,
73 Ciência e Tecnologia é de autoria do renomado escritório mineiro Gustavo Penna Arquitetos
74 Associados (GPA&A). De acordo com os autores, o projeto “*visa resgatar a importância do*
75 *antigo Edifício Touring Club para a cidade de Brasília, retomando sua vocação original para o*
76 *desenvolvimento de atividades culturais, conforme Plano Piloto de Lúcio Costa, e*
77 *requalificando o seu entorno imediato.*”



78

79

80

Imagem 5 – edifício Touring renovado, fachada leste, GPA&A.

81

De acordo com o memorial descritivo, as principais intervenções no edifício são:

82

1. demolição e retirada de todos os elementos não estruturais existentes: paredes em
83 alvenaria e dry-wall, fechamentos externos em vidro, divisórias internas, portas e
84 demais esquadrias.

85

2. remoção da estrutura metálica construída em 2014 para a cobertura de plataformas
86 de ônibus

87

3. manutenção da escada de ligação entre o térreo e o primeiro pavimento, com a
88 demolição de parte da laje que a circunda, criando um átrio central com pé direito triplo,
89 que funcionará como “*uma grande praça interna de público*”.

89

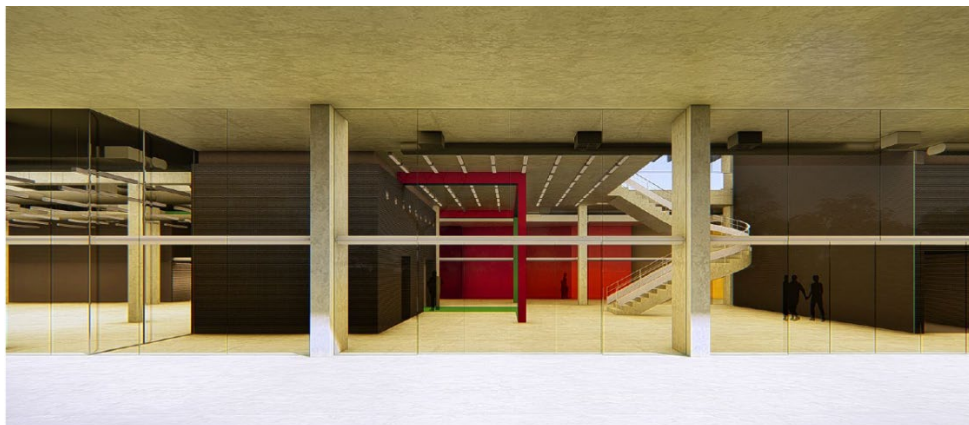


90

91

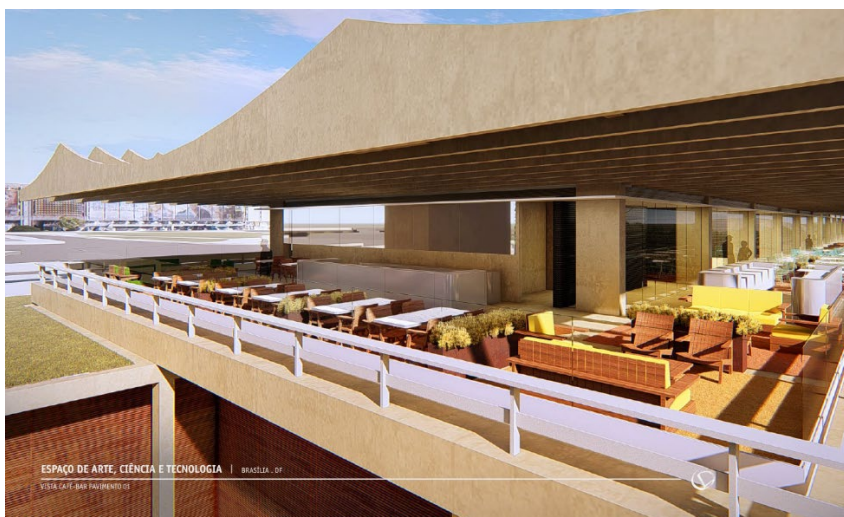
Imagem 6 – novo átrio e escadaria, GPA&A.

- 92 4. recuperação dos elementos estruturais em concreto como pilares, lajes, vigas e
93 cobertura.
- 94 5. construção de um novo fechamento em esquadrias de vidro transparente, recuado
95 25cm em relação à face externa dos pilares, “*mantendo a visibilidade da modulação*
96 *dos pilares e também dos extensos balanços da estrutura da cobertura*”.



97
98 Imagem 7 – esquadrias de vidro transparente, fachada leste, GPA&A.

- 99
- 100 6. proposição de “*um novo caminhamento para a passagem pública vinda da passagem*
101 *subterrânea, direcionando-a diretamente para o Eixo Monumental e Plataforma*
102 *Rodoviária, sem a necessidade de atravessar o pavimento térreo*”.
- 103 7. demolição de uma escada secundária de acesso ao mezanino, onde estará localizada
104 a Administração, para adequação às normas vigentes.
- 105 8. varanda superior propõe-se um guarda-corpo em vidro transparente incolor, recuado
106 60cm em relação ao guarda-corpo existente, que será mantido e restaurado.

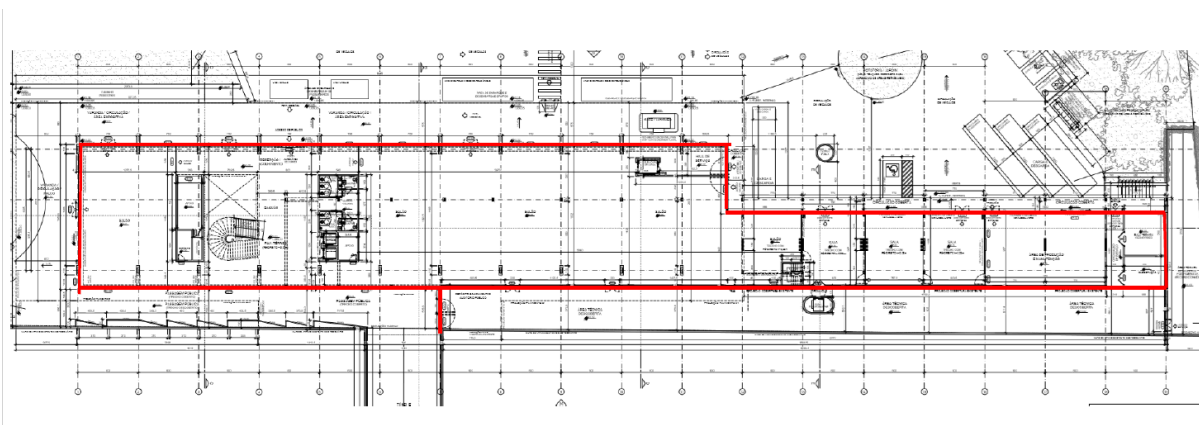


107
108 Imagem 8 – guarda corpo interno de vidro, GPA&A.

- 109
- 110 9. no bloco anexo propõe-se um “*fechamento em aletas metálicas espaçadas formando*
111 *um brise, permitindo a iluminação e ventilação natural*”.

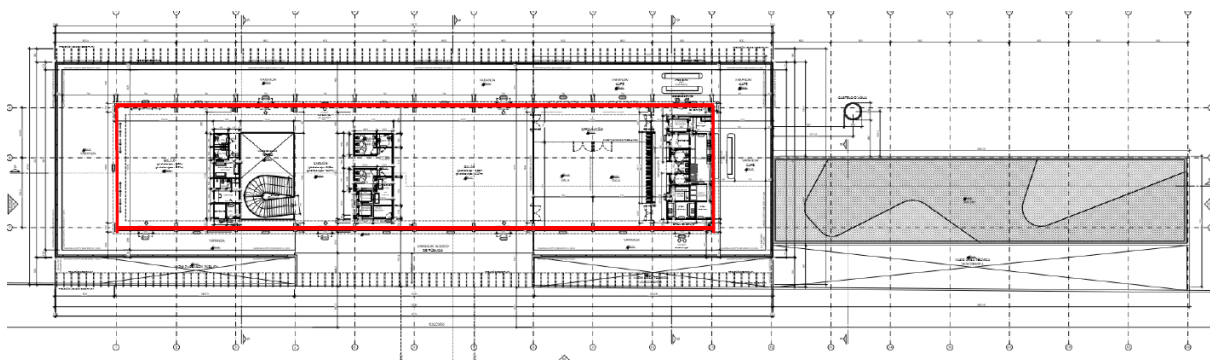
CONSELHO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E URBANO DO DISTRITO FEDERAL - CONPLAN

112 O museu abrigará diferentes exposições, tanto temporárias como de longa duração, e será
113 dividido em 5 macroáreas: Salões Expositivos; Salas Educativas; Áreas de Apoio de Público;
114 Áreas Administrativas; Áreas Técnicas e de Serviço. O pavimento térreo inferior, voltado para
115 o eixo monumental, abrigará os acessos principais ao museu e será circundado por varanda
116 de pé direito duplo. Nesse pavimento ficarão os maiores salões expositivos, bem como as
117 salas educativas, a área de produção e manutenção do museu e a área de carga e descarga.



118
119 Imagem 9 – Planta do térreo inferior, com fechamentos em vermelho, GPA&A.

120
121 No térreo superior estão localizadas áreas de exposições temporárias, espaços de apoios
122 como banheiros e camarins, e salas educativas flexíveis, feitas a partir de divisórias móveis
123 que permitem a ampliação do salão principal. Circundando todo o pavimento superior, será
124 mantida uma generosa varanda formada pelos balanços da cobertura em concreto, servida
125 por um café.



126
127 Imagem 10 – Planta do térreo superior, com fechamentos em vermelho, GPA&A.

128
129 Com relação ao entorno, o projeto foi pensado, segundo o autor “numa escala maior,
130 considerando as relações espaciais e funcionais do contexto imediato do edifício, sua inserção
131 num conjunto maior representado pelo ambiente natural, propondo-se desta forma a
132 recuperação do traçado original das vias de veículos e áreas verdes, existentes até a
133 intervenção feita em 2014”. Pretende-se, com isso, “a ampliação das áreas ajardinadas sobre
134 terreno natural para cerca de 3.000m², duplicando a área verde existente dentro do terreno”.

135 Ainda, segundo o autor, *“A ligação entre a passagem subterrânea e a Plataforma Rodoviária*
136 *será feita através de passagem pública junto ao muro do Eixo Rodoviário. Propõe-se o*
137 *tratamento paisagístico deste muro, ao longo deste caminho de pedestres até o Eixo*
138 *Monumental / Plataforma Rodoviária, requalificando e valorizando o principal fluxo de*
139 *pedestres do entorno. Na área verde contígua à ligação com a Plataforma Rodoviária está*
140 *sendo proposto, envolto por um bosque, a criação de um anfiteatro para a realização de*
141 *atividades culturais ao ar livre com espaço para palco coberto localizado no trecho norte da*
142 *varanda circundante do pavimento térreo.”*

143

144 **IV. PARECER DO IPHAN, SECULT E CMB/DF**

145 O projeto em questão foi analisado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
146 Nacional (IPHAN) em 14 de julho de 2020 (Parecer Técnico N.º 72 /2020), de autoria de
147 Beatriz de Oliveira Gomes e Thiago Perpétuo. Quanto à mudança de uso do edifício, os
148 autores, ressaltam:

149

150 *“quanto ao uso, a proposta encaminhada pelo SESI é compatível e desejável. No*
151 *tocante às intervenções solicitadas para adaptação do edifício, quando se trata de*
152 *arquitetura moderna algumas das medidas patrimoniais tradicionalmente adotadas*
153 *podem não ser inteiramente aplicáveis devido às suas peculiaridades.”*

154

155 Sobre a intervenção realizada, salienta-se as seguintes recomendações feitas pelo
156 IPHAN no tocante à:

- 157 • **Reforço e restauro estrutural:** *“necessidade de cautela ao aplicar a técnica de*
158 *restauro escolhida. É essencial que a textura do concreto aparente se mantenha,*
159 *evitando assim o aspecto de superfície homogênea pintada. Sugerimos a execução*
160 *de um protótipo desta intervenção para que o resultado seja avaliado em conjunto*
161 *com a equipe do Iphan. A intervenção na estrutura se mostra bastante invasiva, ao*
162 *tempo em que compreendemos a necessidade de execução visando à perpetuação*
163 *do bem em longo prazo, recomendamos o desenvolvimento de um plano de*
164 *conservação preventiva, de forma a evitar que o mesmo tipo de procedimento tenha*
165 *que ser refeito eventualmente.*
- 166 • **Painéis fotovoltaicos:** *“é importante o desenvolvimento e apresentação de projeto*
167 *que ateste a sua viabilidade sem que haja impactos negativos para o patrimônio*
168 *tombado. Seria indesejável, por exemplo, que as placas fossem visíveis das*
169 *perspectivas que dão para o Touring”.*
- 170 • **Laje Jardim:** *“é bem vinda desde que seja preservada a volumetria geral do edifício.*
171 *É necessária a apresentação de detalhamento do projeto em etapa posterior.”*

172

173 Por fim, o IPHAN mostrou-se favorável às demais intervenções: *“enquanto Anteprojeto,*
174 *considera-se que a proposta está apta a ser desenvolvida seguindo as orientações levantadas*
175 *neste parecer.”*

176 Em 12 de agosto, a Secretaria Do Estado De Cultura e Economia Criativa do Distrito
177 Federal – SECULT – emitiu um parecer endossando o relatório do IPHAN, de autoria da
178 Analista de Planejamento Urbano e Infraestrutura Beatriz Couto. Nele a autora reforça a
179 importância “do edifício Touring Club para a cidade de Brasília, retomando sua vocação
180 original para o desenvolvimento de atividades culturais.

181 No que tange as exigências necessárias à correta adequação do edifício às normas de
182 segurança e incêndio, o projeto obteve pedido de anuência homologado junto ao Corpo de
183 Bombeiros do DF (CMB/DF) em 8 de outubro de 2020 (parecer de anuência nº 2020-2745-
184 00), após duas revisões, sem modificações relevantes para este relato.

185

186

187 **V. DISCUSSÃO**

188 Primeiramente, cabe ressaltar a relevância da iniciativa do SESI/SENAI para a
189 requalificação deste que é um dos edifícios mais importantes da zona central de Brasília. O
190 projeto de reforma do edifício Touring, capitaneado pelo arquiteto Gustavo Penna, é sem
191 dúvida um presente para cidade, com seus recém completos 60 anos. No projeto, nota-se um
192 cuidado com a relevância cultural e histórica do objeto de intervenção, assim como do
193 contexto em que se localiza:

194 *“a importância histórica e arquitetônica do bem cultural no contexto de Brasília; a sua*
195 *localização central, em que facilita o fluxo de visitantes, considerando uma região onde*
196 *circulam cerca de 600.000 pessoas por dia; local já conhecido na capital federal,*
197 *favorecendo a conexão do espaço cultural com a comunidade da cidade; características*
198 *arquitetônicas do edifício, um grande pavilhão moderno, com estrutura independente*
199 *dos fechamentos, que permite grande espaços internos e ampla flexibilidade de usos.”*

200 Também relevantes são as considerações apontadas pelo IPHAN no que concerne a
201 cobertura do edifício e o necessário cuidado com a manutenção de seu desenho original e o
202 impacto de novos elementos como placas solares e jardins. As questões técnicas referentes
203 ao correto restauro e manutenção das estruturas originais foram corretamente elencadas e
204 devem ser fruto de atenção no detalhamento do projeto e execução da obra.

205 Das demais intervenções listadas no objeto arquitetônico, entende-se que o fechamento
206 em vidro transparente entre os pilares de concreto não descaracteriza as fachadas da
207 edificação, marcadas mais pelo sombreamento gerado pelos balanços generosos de suas
208 coberturas do que pelo recuo da esquadria original.

209 Nas questões relativas à implantação do edifício, vale ressaltar que a relação do novo
210 Espaço de Artes, Ciência e Tecnologia com o nível inferior da plataforma rodoviária e o Eixo
211 Monumental foi esgotada pelo o relato da conselheira Gabriela Tenório (Processo nº: 0110-
212 000366/2010) e deve ser considerada na reformulação do desenho urbano.

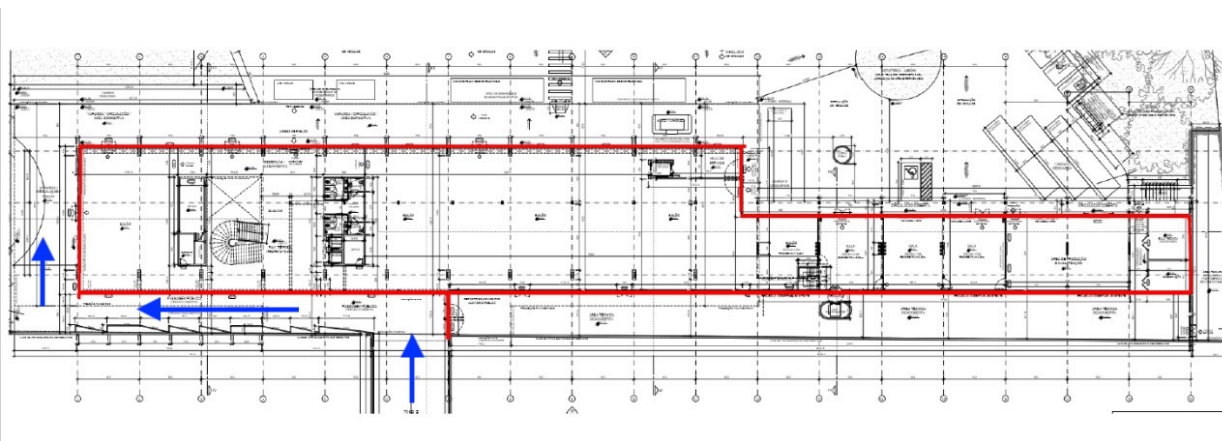
213 Assim, o presente relato se detém em um ponto fundamental: a necessária
214 manutenção do papel de passagem vertical urbana que o edifício exerce na cidade. Conforme
215 salientado pelo IPHAN:

216

217 *“Um dos aspectos mais importantes do Touring é que ele possibilita uma das poucas*
218 *conexões entre o nível da Esplanada (pelo Setor Cultural Sul) e o nível da plataforma*
219 *superior da Rodoviária (pelo Setor de Diversões Sul), contribuindo de forma ativa para*
220 *a fluidez geral dessa área central da cidade.”*

221

222 Tal passagem se dava tradicionalmente através de um túnel subterrâneo de 10m de
223 largura que conecta a praça do CONIC (setor de diversões sul) ao térreo inferior do edifício
224 Touring, originalmente aberto na forma de um pilotis. Contudo o projeto de reforma propõe o
225 desvio do caminho original para a esquerda, em direção a plataforma rodoviária, com o
226 consequente prolongamento do percurso e a redução de sua largura de 9,9m para
227 aproximadamente 4,10m no trecho desviado. Dessa forma, ao invés do pedestre atravessar
228 o prédio em linha reta, ele é obrigado a rodeá-lo, conforme figura a seguir.



229

230 Imagem 11 – Planta do térreo inferior, com fechamentos em vermelho. O trajeto de passagem urbana foi destacado
231 em azul.

232

233 Tal intervenção reduz a vocação de conector urbano do edifício e tem o potencial de
234 gerar insegurança por formar um ponto cego ao fim da passagem. Ademais, perde-se a
235 oportunidade de se realizar uma ligação direta e franca entre o túnel existente e a frente da
236 edificação. Isso poderia ser realizado, por exemplo, por meio do emprego de *pilotis*.

237

Segundo os autores, a proposta propõe

238 *“A ligação entre a passagem subterrânea e a Plataforma Rodoviária será feita através*
239 *de passagem pública junto ao muro do Eixo Rodoviário. Propõe-se o tratamento*
240 *paisagístico deste muro, ao longo deste caminho de pedestres até o Eixo Monumental*
241 */ Plataforma Rodoviária, requalificando e valorizando o principal fluxo de pedestres do*
242 *entorno.”*

243

244 Contudo, o referido tratamento paisagístico não é detalhado, a não ser pela presença
245 de planos inclinados desenhados em planta, podendo afetar a leitura da continuidade do
246 referido “muro”, que nada mais é do que uma das quatro grandes massas construídas que
247 definem a volumetria da estação Rodoviária de Brasília.

248



249

250 Imagem 12 – Foto da Rodoviária do Plano Piloto. As massas laterais conformam a volumetria do edifício, marcado
251 pelo grande vazio central.

252

253 Assim, ficam dúvidas sobre a real eficácia da conexão urbana proposta, cabendo mais
254 estudos e possibilidades em coesão com as propostas pela conselheira Gabriela Tenório.

255

256

257 **VI. VOTO**

258 Dada a fundamental relevância do projeto para a cidade e a necessária celeridade do
259 rito legal de aprovação para a sua viabilização, votamos pela aprovação do projeto com
260 ressalvas, conforme a seguir:

261

- 262 1. A apresentação de um estudo de conexão direta entre a passagem existente e a
263 fachada leste do edifício;
- 264 2. Que se mantenha a integridade material do muro ao fundo do edifício, visa a coesão
265 formal com o conjunto edificado da Rodoviária do Plano Piloto.

266

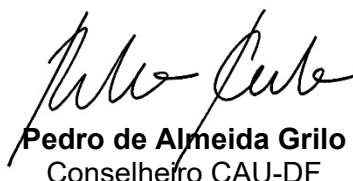
267 É o voto.

268

269



Heloísa Melo Moura
Conselheira IAB-DF



Pedro de Almeida Grilo
Conselheiro CAU-DF

270